

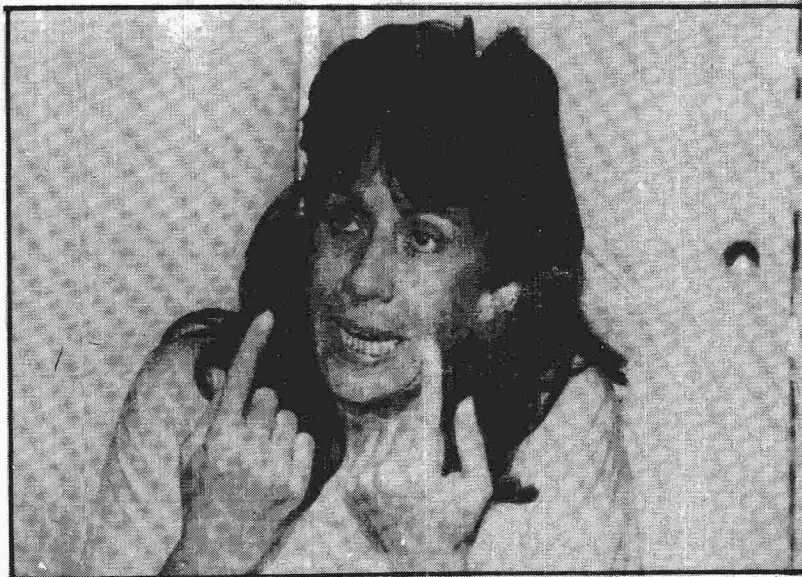
Dorothea prevê estagflação na economia

7-8-91

A Secretária Nacional de Economia, Dorothea Werneck, disse ontem que o aumento do salário-mínimo para Cr\$ 42 mil, a partir de setembro, vai pressionar os preços nos segmentos em que há maior concentração de trabalhadores incluídos nesta faixa salarial. Ela citou como exemplos o setor agrícola, pequenas e médias empresas e o comércio varejista de pequeno porte. A Secretária, que participou pela manhã de encontro com empresários da área de comércio exterior, na Confederação Nacional do Comércio, acredita que a economia estará sujeita ao fenômeno da estagflação (recessão combinada com inflação), caso o aumento dos custos industriais seja repassado aos preços.

— A empresa que repassar o aumento do salário-mínimo para os preços certamente vai ter produção menor, porque não haverá demanda — frisou.

Dorothea negou que o Governo esteja alterando a política de preços ou que pretenda adotar um novo congelamento. Ela alertou, no entanto, que o Governo contará com dois mecanismos para coibir os reajustes abusivos: o produto terá seu preço controlado na indústria, com o estabelecimento de margem de comercialização, ou será incluído na tabela da Sunab, embora a



Dorothea acha que o salário mínimo a Cr\$ 42 mil fará os preços subirem

tendência seja de diminuir o número de itens tabelados.

Dorothea disse que, em alguns casos, a Secretaria Nacional de Defesa Econômica (SNDE) também poderá ser acionada, porque dispõe de instrumentos legais, como abertura de inquéritos para processar as empresas que aplicarem aumentos abusivos de preços. Ela informou, por exemplo, que a SNDE está investigando o recente au-

mento de US\$ 42 para US\$ 150 do preço de papel de apara, usado na fabricação de embalagens.

A Secretária está convocando algumas empresas e representantes de segmentos industriais para discutir os aumentos registrados nos últimos dias, embora não mencionasse os nomes das empresas. Segundo ela, se não houver o acerto da parte dos empresários, os produtos voltarão a ter seus preços controlados ou monitorados.